

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte Journal do BrasilClass.: 265Data 11 de novembro de 1978

Pg.: \_\_\_\_\_

## Missão de Preparar

A polêmica surgida em torno da emancipação do índio, como aliás qualquer discussão hoje no Brasil, seja em torno de educação sexual ou sobre similitudes entre os antípodas, toma logo uma conotação emocional, política ou ideológica que confunde os que não têm ainda uma opinião formada, e muitas vezes agride os que têm compromisso com o bom senso.

Na verdade, mais do que discutir a oportunidade de uma decisão governamental, mesmo porque qualquer decisão deste Governo destinada a grande repercussão será sempre suspeita para grande parte da opinião pública, impõe-se meditar, honestamente, quando se fala de índios, sobre a questão dos seus direitos humanos.

A questão pode parecer simples, mas não é. Como a questão dos direitos humanos passou a ser mais política do que ontológica, os índios passaram a ser apadrinhados pelos militantes dos movimentos politizados de defesa dos direitos humanos apenas como exemplares de uma espécie em extinção, a ser preservada, quase como se fossem flamingos. Esqueceu-se que os índios, ontologicamente, são seres humanos, e não devem ser apenas preservados como objeto de teses antropológicas, ou para provar a discutibilíssima teoria do *bon sauvage*.

Ninguém em sã consciência — nem o Governo está propondo isso — pode defender a tese de uma emancipação imediata de todos os índios, ou seja, de uma absorção a curto ou médio prazo das populações indígenas pela sociedade mal ou bem estabelecida dos brancos.

Mas ninguém pode também, no mundo de hoje, defender simplesmente a preservação de uma raça de homens, ad aeternitatem, em re-

servas ou santuários; em nome da perpetuação de uma cultura.

Na Idade Média, e mesmo depois, chegou-se a discutir em alto nível, e dentro da Igreja, se os negros teriam alma e, tendo-a, se deveriam ter acesso aos sacramentos. Hoje em dia, não passaria pela cabeça de ninguém defender a preservação do Reino do Benin, e considerar um atentado contra os direitos humanos o processo de independência e desenvolvimento da Nigéria.

Os índios, como foram os negros da África, são seres humanos naufragos de civilizações soçobradas. Cabe às sociedades chamadas civilizadas pelos padrões vigentes — e o mundo é cada vez mais uma aldeia global — dar-lhes todo o apoio possível, preservar ao máximo os seus valores culturais, mas também, ao longo de gerações, prepará-los para uma inevitável e lenta integração.

Mesmo porque, reza a Declaração Universal dos Direitos do Homem, "todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade". E mais: "Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e liberdades estabelecidos nesta Declaração sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição".

Sendo os índios homens, e não humanóides, os defensores dos direitos humanos não podem se esquecer do seu dever de prepará-los para uma futura e inevitável emancipação que lhes confira a plena posse dos seus direitos humanos.